VENDA PROIBIDA
PARA MENORES DE 21 ANOS

PROCURE NAS BANCAS!

COMIX
ERÓTICA

R$ 1,00
UM REAL

Nº 8

escala

COMIX

FUTURAMA
OS SIMPSONS NAS ESTRELAS

DE VOLTA AO BRASIL
A VOLTA DA MERIBÉRICA

BUNDAS!
MIKE DEODATO FALA SOBRE SEU NOVO PROJETO

7 897763 180048

FÁBRICA DE QUADRINHOS

ESCOLA DE ARTES

um novo conceito

FÁBRICA DE QUADRINHOS
É UMA ESCOLA
COM UMA [EQUIPE DE PROFISSIONAIS]*
COM VASTA EXPERIÊNCIA NA
PRODUÇÃO E
ENSINO NAS ARTES GRÁFICAS,
HOJE DISPONIBILIZANDO
VÁRIOS CURSOS,
USANDO UM CONCEITO INOVADOR
ONDE O ALUNO PARTICIPA
DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.

fábrica de quadrinhos

- desenho
- artes plásticas
- ilustração publicitária
- design gráfico
- animação
- computação gráfica
- histórias em quadrinhos

* [Roger Cruz, Octavio Cariello, Marcelo Campos e Rogério Vilela.]

ESCOLA DE ARTES
fábrica de quadrinhos

rua novo horizonte, 311
higienópolis · 01244-020
são paulo · sp
fone: (0XX11) 231.0731

COMIX BOOK SHOP MAGAZINE

nº 08 é uma publicação da
Comix Book Shop
Endereço: Alameda Jaú, 1998
São Paulo-SP - CEP 01420-002
Fones: (0**11) 883.2142 / 3061.3893
Atenção: além da loja e da banca, não temos outras filiais

Diretores
Camilo Reis Rodrigues
Camilo José Freitas Rodrigues

Atendimento ao Consumidor
Anita, Camilo, Édi, Jorge, Josiel, Zé

Agradecimentos
Arthur Garcia

Menção honrosa a
Reinaldo de Oliveira (*in memorian*)

Projeto e realização

Estúdio Opera Graphica
(0**11) 825.4469

Diretor
Carlos Mann

Chefe de Redação
Dario Chaves

Assistente de Redação
Pedro Bahia

Editor
Maurício Sellmann

Colaboração
Carlos G. Gananhian, Sergio P. Couto, Franco de Rosa, Júlio Schneider

Edição de Arte
Marcos Freitas

Equipe de Arte
André Hernandez, André Miyazawa, Daniel Ching, Daniela Carrara, Ed Peixoto, Eduardo Louzada, Giani Rebelo, JFerraz, Léo Dobbins, Lilian Maruyama, Renato C. Lopes

Equipe de Redação
Cláudia Mastrange, Eduardo Torelli, Jorge Campos, Marcos Lopes

Secretário de Redação
Claudio A. de Medeiros, Vanildo Junior

Distribuição
Fernando Chinaglia Distribuidora

e d i t o r i a l

AGOSTO É O MÊS DAS REVELAÇÕES

O posto de mês do desgosto passou a ser muito disputado à medida que avançamos para o século XXI (é o fim do mundo!), o que fez com que o oitavo mês do calendário cristão ganhasse outro título.

A nova classificação foi feita a partir das tendências verificadas nesta edição.

Mike Deodato revela detalhes da sua mais nova criação, *Jade Warriors*, em mais uma entrevista exclusiva e cede a arte inédita da capa desta revista, colorizada por Salvatore Aiala.

Revelamos os bastidores do novo desenho animado de Matt Groening (*Simpsons*), a ficção científica *Futurama*, os detalhes da redescoberta do Brasil pela editora Meribérica e os surpreendentes ganhadores do nosso Zé Awards edição 99.

Mr. Pedro Bahia revela sem a menor cerimônia (como se você já não soubesse) quem é o seu artista de quadrinhos favorito. Já Dario Chaves, o Terrível, revela porque passou a olhar torto um favorito de muitos. Mais uma chuva de cartas para a redação!

Além das revelações de praxe dos Drops, a Bolsa do Mês disseca a minissérie *Body Bags – Os Caçacorpos*, assinada pela revelação Frank Pearson.

Ao Vaticano, resta esperar até o mês que vem para revelar o Terceiro Segredo de Fátima...

drops

Cartola novo na praça

Em meados de julho, Morton Handel, Presidente do Conselho da Marvel Enterprises, Inc. anunciou Peter Cuneo como o novo diretor-presidente da empresa, em substituição a Eric Ellenbogen, responsável por administrar o resgate da companhia após o processo de falência e pelas negociações que levaram ao fim da novela dos direitos autorais do Homem-Aranha para o cinema (agora nas mãos da Sony Pictures).

Ellenbogen saiu para chefiar uma empresa de investimentos, mas Cuneo não é pouca coisa. Já comandou gigantes como a Clairol, a Bristol-Meyers Squibb e Black&Decker. Sua nova missão é impedir que os executivos da Marvel cometam façanhas como aquela da devolução dos salários (*ver* Comix *#6*).

Renascido do inferno

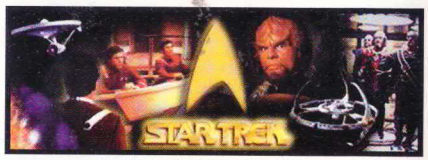
Nem mesmo o Apocalipse será capaz de deter Jim Shooter. O mais polêmico editor de quadrinhos dos EUA – conhecido como o homem que mandou matar a Fênix dos X-Men – está de volta… de novo.

Ele retorna aos personagens que criou para a Valiant Comics na minissérie *Unity 2000*, um "épico cósmico", com uma equipe de lendas: o desenhista Jim Starlin (*Gilgamesh II*) e o arte-finalista Joseph Rubinstein (*X-Men*).

O objetivo da Acclaim Comics, a editora que detém os direitos dos personagens da finada Valiant, é utilizar a saga de Shooter como ponto de partida para mudanças radicais (na história e nas vendas) em suas linhas de revistas (*Quantum & Woody*, *Turok*, entre outras).

Renascida do vácuo

Star Trek tenta mais uma vez ir aonde jamais esteve: com vendas estáveis nos quadrinhos. A tarefa cabe agora à equipe criativa da Wildstorm, que começa a empreitada cautelosa, na forma de minisséries e especiais roteirizados por escritores experientes de ficção científica. O primeiro deles chama-se *Star Trek: Voyager – False Colors*, escrito por Nathan Archer (*Spider Man: Goblin Moon*), e será lançado em novembro.



O Senhor dos Dólares

Nem bem começaram as filmagens, *Lord of the Rings* já está sendo considerado o segundo longa-metragem mais caro do cinema (o primeiro é mái-rárti-uiu-gou-on). O produtor executivo da New Line Cinema, Michael De Luca, anunciou um orçamento na casa dos 160 milhões de dólares ou mais para a adaptação da trilogia de J. R. Tolkien por Peter Jackson (*Os Espíritos*). Embora a escalação do elenco ainda seja mantida em sigilo, a produção do filme terá início ainda este ano.

É tudo mentira!

Leonardo DiCaprio nunca foi sequer cogitado para fazer Anakin Skywalker em *Guerra nas Estrelas – Episódio II*, assim como George Lucas jamais convidou James Van Der Beek (*Dawson's Creek*) para o mesmo papel. Pelo menos não ainda…

Tom Cruise e Nicole Kidman não ficam 100% nus em *Olhos Bem Fechados*, o último filme de Stanley Kubrick, com estréia no Brasil em outubro.

Barbra Streisand não dubla nem participa da trilha sonora de *South Park – O Filme*, embora seja "homenageada" no longa sem previsão de estréia no Brasil.

Eram os deuses super-heróis?

Uma das mais premiadas séries da atualidade finalmente chega ao Brasil. *Astro City*, criada por Kurt Busiek com arte de Brent Anderson, Will Blyberg e Alex Sinclair, narra histórias do cotidiano de heróis, vilões e gente normal a partir de uma premissa mais realista que o usual: como seria a vida em uma cidade repleta de superseres?

No dia 13 de agosto, a Tudo em Quadrinhos lança nas bancas o primeiro número da minissérie inicial de seis partes que ganhou o Eisner Award. Também para agosto, a editora estréia sua revista mensal da Vampirella, com direito a ensaio fotográfico e encarte com histórico do personagem na revista *Sexy*.

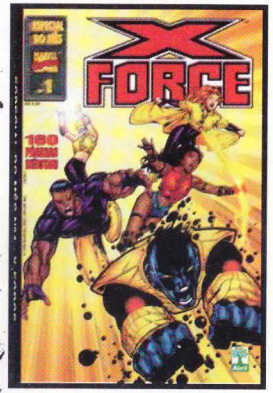
Xis-filés

As últimas do filme dos *X-Men*… A escalação oficial confirmada é: Patrick Stewart como Professor Charles Xavier, Ian McKellen como Magneto, Famke Janssen (*Goldeneye*) como Jean Grey, Dougray Scott (*Para Sempre Cinderela*) como Wolverine, Anna Paquin (*O Piano*) como Vampira, Halle Berry (*Os Flintstones*) como Tempestade, a modelo Rebecca Romijn-Stamos como Mística, o lutador Tyler Mane como Dentes-de-Sabre, Bruce Davison (*Meu Querido Companheiro*) como Senador Robert Kelly e o lutador Ray Park (o Darth Maul de *Guerra nas Estrelas – Episódio I*) como Toad, o capanga de Magneto. Filmagens começam dia 13 de setembro, no Canadá (porque é mais barato), sob a batuta de Bryan Singer.

drops

Especial do mês

Um mês antes, a Abril lança um novo título, o *Especial do Mês*, um superalmanaque de 164 páginas em formatinho, com histórias inéditas e completas a cada edição. Para a estréia, eles trouxeram de volta um grupo que estava sumido fazia um tempo das bancas brasileiras – embora tenha uma revista própria e de sucesso nos Estados Unidos.



Trata-se da X-Force, em uma série de histórias que acontece imediatamente após a Operação Tolerância Zero, com o grupo colocando o pé na estrada sem Cable, com uma bagagem cheia de problemas pessoais e Novos Sentinelas em seu encalço.

O grande prêmio

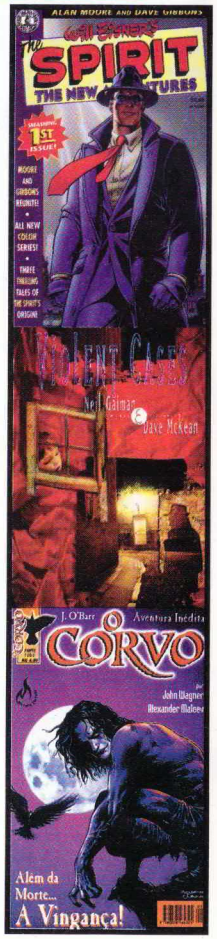
Anunciados os ganhadores do Troféu HQ Mix 98, um evento promovido anualmente pela Associação dos Cartunistas do Brasil.. Entre os contemplados estão:

Edgar Vasques (desenhista nacional)
Will Eisner (desenhista estrangeiro)
Lourenço Mutarelli (roteirista nacional)
Frank Miller (desenhista estrangeiro)
Alexandre Jubran (colorista)
Preacher (revista seriada)
Sergio Aragonés - Massacra Marvel (revista de humor)
Caliban (revista independente)

A cerimônia de entrega dos prêmios, até segunda ordem, será no dia 12 de setembro. Maiores informações no telefone (0XX11) 850-5221.

Afundando na pia

A Kitchen Sink (literalmente "pia da cozinha") Press encerrou as operações cercada de mistério, operações obscuras e muita contradição. A editora independente era o orgulho do seu criador, o ex-hippie Denis Kitchen, e abrigava nomes de peso como Will Eisner, Dave Mckean e Neil Gaiman, e Robert Crumb – James O. Barr começou a publicar *O Corvo* aqui.



Pode-se tentar resumir a história assim: tentando livrar a editora da falência iminente, Kitchen pediu ajuda ao consultor financeiro Donald Todrin, que sanou a empresa e atraiu para ela novos investidores, entre eles o majoritário Fred Seibert, co-criador da MTV. Mas a KSP continuava ruim das pernas e Seibert resolveu tornar a empresa-irmã mais lucrativa, que fabricava doces, uma unidade independente tirando todo o sustento da editora e transferindo de lá todas as edições em estoque. Isso deixou a Kitchen Sink sem condições de gerar receita pois ficou com seus ativos a zero. Deu pra acompanhar?

Como é de se imaginar, os detalhes dessa confusão são nebulosos e todos acusam todos. No final, não sobrou nada e Denis Kitchen ainda viu seus 30 anos de carreira terminarem com um arranhão bem feio.

Sem pé nem cabeça

Você já pode ver na Internet o trailer do próximo filme de Tim Burton, o cover do Robert Smith. Chama-se *Sleepy Hollow*, baseado na história homônima do escritor norte-americano Washington Irving sobre Ichabod Crane e o cavaleiro sem cabeça. O endereço é **http://www.sleepyhollowmovie.com.**

O roteiro ficou nas mãos capazes de Andrew Kevin Walker (*Seven*, *Oito Milímetros*) e as filmagens aconteceram na Inglaterra. O elenco conta com o queridinho de Burton, Johnny Depp, como Ichabod Crane, mais Christina Ricci, Casper Van Dien (*Tropas Estelares*), o lendário Christopher Lee, Christopher Walken e (olha ele aí de novo!) Ray Park como o cavaleiro sem cabeça.

Caminho de sons

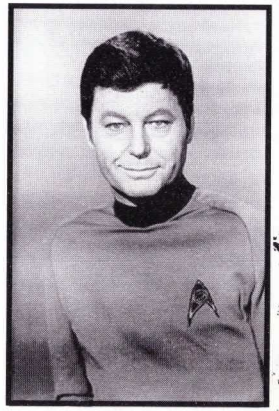
O centenário do grande jazzman Duke Ellington está sendo celebrado com a volta ao mercado de duas de suas maiores obras, duas trilhas sonoras originais. Embora seu trabalho para cinema tenha sido muito pouco, o que foi produzido é memorável. Isso vale tanto para *Anatomy of a Murder* (*Anatomia de um Crime*) quanto para *Paris Blues*.

Em *Paris Blues*, o músico e maestro combina temas originais e obras conhecidas para comentar os amores de dois jazzistas, vividos por Paul Newman e Sidney Poitier, nas noites de Paris.

A música de *Anatomy* já é marcante a começar pela música-tema, em que a orquestra dominada pelos metais tira agudos de arrepiar os cabelos. O tema da personagem de Lee Remick exala uma sensualidade malevolente e explosiva, dando uma idéia da perfeita compreensão que Ellington teve do roteiro desta história de tribunal. Curiosidade: ele aparece em uma cena do filme de Otto Preminger (disponível em vídeo) tocando ao lado de James Stewart.

Adeus ao bom doutor

Temporada triste para os veteranos da série clássica *Jornada nas Estrelas*. Em 11 de junho, o ator DeForest Kelley morreu aos 79 anos, aposentando de vez o seu personagem mais famoso, o rabugento e bondoso médico da Enterprise, Leonard McCoy. Antes de fazer a série de TV, ele já havia participado de vários filmes, entre eles o



drops

western *Sem Lei e Sem Alma*, como um dos irmãos de Wyatt Earp (Burt Lancaster).

E na primeira semana de agosto, William Shatner encontrou sua esposa, Nerine Kidd, afogada em sua piscina num trágico exemplo de vida imitando a arte: no último livro de Shatner, *Star Trek – Dark Victory*, o Capitão Kirk tenta salvar o casamento e a vida de sua esposa.

Últimas notícias

>> Alan Moore e Eddie Campbell voltam a trabalhar juntos no projeto *Birth Caul*.

>> Confira nova edição do segundo ano da revista online AGAQUÊ em **http://www.gibindex.com/nphqeca/agaque/**. O site é uma criação do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

>> Mike Mignola trabalha no design dos personagens do próximo desenho Disney: *Atlantis*

>> Falando em Disney, o estúdio lançará no Ano Novo o remake de *Fantasia*, *Fantasia 2000*, para o sistema IMAX de terceira dimensão

>> *Angel*, uma série nascida de *Buffy, A Caça-Vampiros*, estréia nos EUA mês que vem.

>> O lendário Jim Steranko deu uma modernizada em um álbum da década de 70, *Red Tide*, a ser publicada pela Dark Horse em breve.

>> Kyle Rayner vai casar! Na edição norte-americana do Lanterna Verde... E Hal Jordan pode ser o novo Espectro.

>> Começa no dia 27 de agosto o festival francês de Solliès-Ville, um equivalente à Comicon de San Diego, em que jovens autores têm a oportunidade de conversar com veteranos como Boucq e De Groot.

>> *Lady Death* estréia em quadrinhos no Brasil pela Mythos e em desenho animado estilo "anime" nos EUA.

>> Francis Ford Coppola é o novo produtor executivo encarregado de fazer decolar a superprodução *Supernova* da MGM, de mais de 60 milhões de dólares e filmada no ano passado. Não há planos para a estréia do filme.

>> Existe uma nova raridade na praça! Se trata da edição anual da linha *Else Worlds* da DCComics. 26 mil gibis foram impressos, e prontamente incinerados. Apenas 1700 que haviam sido enviados para a Inglaterra sobreviveram. Todo o rebulicço porque a história que girava em torno do extinto personagem do Super-Bebê foi considerada politicamente incorreta pelos executivos da DC. Nesta história O bebê Kal-El colocava a mão em fios elétricos descartáveis, e ao que parece, era colocado em um microondas pela sua diabólica babá. Ao que indica, a DC quer reduzir a violência nos seus gibis, o que resultou na saída do editor da linha Vertigo e do escritor de Hellblazer!

Comix Book Shop

Alguns dos produtos acima estão disponíveis na
Livraria Comix Book Shop
Alameda Jaú, 1998 - São Paulo - SP
CEP: 01420-002
Tel: (011) 883-2142/ (011) 3061-3893
Vendas sob encomenda para todo o Brasil
E-Mail: drops@comix.com.br

Zé AWARDS

Agora não tem mais jeito. Quem votou, votou; quem não votou, espera pelo próximo. A batalha foi acirrada e teve até candidato fazendo lobby pela cobiçada estatueta do faxineiro, mas finalmente chegou a hora de anunciar os honoráveis ganhadores do Zé Awards 99. Eis os melhores do cinema segundo nossos leitores:

Prêmio Bruce Willis de canastrão do ano
Bruce Willis em *Armageddon*

Prêmio Melhores créditos iniciais
Elizabeth

Prêmio Melhor destruição de Nova York
Armageddon

Prêmio Melhor compilação de canções para um filme
Arquivo X: Resista ao Futuro

Prêmio Melhor trilha incidental
James Horner por
A Máscara do Zorro

Prêmio Melhor cena violenta
Luta entre Bem Stiller e um cachorro
(*Quem Vai Ficar Com Mary?*)

Prêmio Melhor cena não-violenta
Dança da galinha (*Máquina Mortífera 4*)

Prêmio Ator mais cool
Jean Reno em *Godzilla*

Prêmio Melhor fêmea fatal
Catherine Zeta-Jones em *A Máscara do Zorro*

Prêmio Prêmio "Onde diabos foi que eu me meti?"
Sharon Stone em *Esfera*

Prêmio Melhor dublador
Eddie Murphy, como o dragão de *Mulan*

Prêmio Ed Wood de cena trash
O filme inteiro (*Os Vingadores*)

O saldo final foi um pipocão de classe. Armageddon e A Máscara do Zorro dividem as honras como os mais votados. O primeiro teve a seu favor o carisma inegável do genial Bruce Willis e o segundo, bem... Zorro, Catherine Zeta-Jones, de que mais um filme precisa? Até o ano que vem e não deixe de participar de nossas votações periódicas no site da Comix.

Até que enfim! O amanhã demorou para chegar. Bem antes de *King of the Hill* (*O Rei do Pedaço*) conquistar audiência no canal Fox norte-americano, *Os Simpsons* já reinava supremo no gosto do público, gerando até hoje mais de 500 milhões de dólares para os cofres do estúdio.

Não tardou muito para que os executivos da Fox encomendassem a Groening uma segunda série. O candidato mais provável, a princípio, era um dos personagens de Springfield (a cidade dos Simpsons), o palhaço Krusty. A idéia, porém, nunca vingou e o cartunista decidiu cozinhar o projeto de um novo desenho em banho-maria por anos até que realmente tivesse em mãos algo que valesse a pena.

"Algo" chegou na forma de uma ficção científica, gênero pelo qual Groening é vidrado. **Futurama**, porém, não é uma ficção qualquer. Como legítimo parente de *Os Simpsons*, a aventura vem recheada de humor cáustico, daqueles que não poupam nada e ninguém. Quem conhece os famigerados Homer e Bart Simpson sabe do que está se falando aqui.

O ponto de partida é o espírito-de-porco de um dono de pizzaria, que faz um de seus entregadores, Fry (*fritar* ou *batatas fritas* em inglês), trabalhar justamente na virada para o ano 2000. Uma das viagens do pobre-coitado é para um laboratório de criogenia, onde ele acaba sofrendo um acidente (é, um acidente) e termina congelado até 2999.

No admirável mundo novo que Fry encontra, foguete espacial e alienígenas são coisas corriqueiras. E este cenário é perfeito para que Groening desfira tiros para tudo quanto é lado, num recurso conhecido desde os tempos de Jonathan Swift: usar a fantasia para falar (mal) da sociedade de hoje. Há, por exemplo, robôs chegados num pilequezinho e a mulher por quem Fry tem uma quedinha, Leela, tem apenas um olho e um corpo de fisioculturista.

Embora a ficção científica seja um território traiçoeiro em se tratando de sucesso de audiência na TV, **Futurama** começou com um pé direitaço. Somente o primeiro episódio foi assistido por 19 milhões de pessoas nos Estados Unidos. Com certeza, isso não pode ser repetido ainda pelo canal a cabo Fox brasileiro, onde o desenho estreou no dia 15 de agosto. Mas é bem possível que o fenômeno se repita quando a Record começar a transmiti-lo no ano que vem.

Roland, *um épico medieval desenhado por dois brasileiros estréia nos EUA*

A Canção dos Guerreiros RolanD

La Chanson de Roland é uma obra medieval que narra a única batalha perdida pelo todo-poderoso Carlos Magno na Espanha. Passando por Zaragoza, de volta a seu reino, ele encontrou resistência dos nobres locais, que o escorraçaram de lá após um mês e meio sitiados. Um desses nobres era Rolando, líder bretão.

O californiano Shane Amaya, estudante de Literatura da Universidade de Santa Barbara, sempre foi fascinado por esse episódio e resolveu transformá-la em um roteiro de quadrinhos em 96. Por essa época, travou contato com os gêmeos Fabio Moon (desenhista) e Gabriel Bá (arte-finalista) e gostou do trabalho dos rapazes.

Os dois paulistanos são conhecidos no Brasil pelo fanzine *10 Pãezinhos*, distribuído pela Comix ano passado e finalista do Prêmio Universo Comix na categoria Revista Independente. A mistura de sombras fortes e inspiração cartunesca chamou a atenção de Amaya, que os chamou para o projeto.

"Shane fez muita pesquisa pra escrever a história, escolher a melhor tradução da canção medieval, escolher as melhores passagens. Olhamos muitas iluminuras da época e sobre a época, e chegamos até a ir a Aachen, cidade na Alemanha que um dia foi Aix, capital do Sacro Império Romano Germânico, pra tirar fotos da Catedral onde o trono do Carlos Magno está e ouvir o que o povo local tinha a dizer", conta Gabriel Bá.

Após serem rejeitados por praticamente todas as editoras de porte, resolveram que a revista ia sair independente mesmo, pelo selo Terra Major. E nessa empreitada, conseguiram a admiração de um nome de peso: Steve Oliff, o renomado colorista (*Odisséia Cósmica*), também se apaixonou pelo projeto na Convenção de Quadrinhos de San Diego e resolveu ele próprio colorir os quatro números da minissérie, ao lado de Kirk Mobert.

O resultado, *Roland: Days of Wrath*, você já pode encomendar aqui no Brasil.

tudo bEm mas...

Eu tenho me questionado sobre a validade das coisas que eu coloco neste espaço. Acho que a palavra impressa tem o estranho poder de parecer uma verdade, e na maioria das vezes é o que é: "uma verdade", ou seja, uma apropriação da palavra verdade que significa ponto de vista, e não "A Verdade". Tudo bem, mas estas são as coisas que eu acredito, talvez seja isto que deveria vir depois dos três pontinhos do título desta coluna. Garotos e garotas, eu gostaria de poder, com palavras, expressar tudo o que penso, mas eu sou tão medíocre com estas coisas de palavras, que um dia resolvi desenhar e escrever ao mesmo tempo, e por isto eu me apaixonei. Paixões e doenças mudam o mundo, e mudaram minha vida para outra coisa. Eu amo as histórias em quadrinhos. Espero que o dia que eu resolver voltar a fazer alguma coisa, alguns de vocês estejam lá pra ver. Vendi minha primeira história aos 12 anos para um ilustre senhor de quem eu tenho muita saudade chamado *Rodolfo Zalla*. Lembro da carta que escrevi para ele dizendo o quanto eu gostava de tudo aquilo, e o quanto ele foi gentil comigo. Até hoje me sinto em débito com ele, porque de certa forma acho que foi a única pessoa até hoje que entendeu o que eu estava tentando dizer.

Acho que todos os que trabalham neste meio, pelo menos aqui no Brasil, deveriam ser menos doninhas, e honrar mais este galinheiro. Parar de dizer que quadrinho não vende. Se você produzir pensando que não vende, não vai vender mesmo! *Maurício de Sousa* vende. E não é mágica. Ele sabe o que está fazendo, você sente isto nos gibis dele. Alguns desenhos têm uma estrutura complexa, mas nunca têm sua leitura comprometida pelo traço limpo que caracteriza o estúdio. Texto e imagem fluem juntos, de um modo que você consegue um ritmo de leitura que talvez só se encontre em *Will Eisner* ou em alguma coisa dos *Peanuts*. Agora compare com *Terra 1*. Responda: Aquilo é bom? Bom onde? A arte é inculta, pobre, Deodatizada e superada desde o cancelamento de *CyberForce*. Quanto à história...me poupe! Agora, imagine que *Amazon* foi pior, os quadrinhos da *Trama* piores, a *Metal Pesado* pior, e por aí vai.

Em 1984 li uma Mônica em que o Maurício dizia que as pessoas olhavam para ele e viam que era possível. Eu fiz isso e ainda acredito. Peço que todos olhem o que ele fez, e vejam que é possível. Lembram de alguém que mandava copiar? Pois é, levou um processo e teve suas revistas recolhidas. Eu digo para vocês, hoje, que tudo passou, e os anos 90 do quadrinho brasileiro estão superados: sejam honestos sobretudo com vocês mesmos, tenham senso de comunidade, não sacaneiem ninguém, não roubem idéias, não tenham inveja, procurem seu próprio espaço e nunca deixem ninguém dizer a vocês que não vão conseguir. A grande maioria é cega, e se desapercebe que a realidade não é o que parece ser. Como diria Sandman: **Sonhem, os sonhos moldam o mundo!**

montebahia@hotmail.com

Catálogo

COMIX BOOK SHOP

APROVEITE ESTA QUEIMA DE OFERTAS E VISITE NOSSA LOJA!

Horários de funcionamento:
Seg. a sexta das 10:00 às 20:00 hs / Sábado das 10:00 às 18:00 hs.
Domingos e feriados das 11:00 às 17:00 hs

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

Basta enviar cheque nominal e cruzado à Comix Book Shop no valor total de seu pedido acrescido de R$ 5,00 para despesas de manuseio e postagem. Envie juntamente uma lista legível contendo os nomes ou códigos dos itens desejados a:

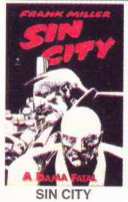
COMIX BOOK SHOP
Al. Jaú, 1998 - Jardins - São Paulo - SP - CEP: 01420-002
Fones: (011) 883-2142 / 3061-3893
Para compras atraves de depósito bancário, faça um consulta telefônica

Atenção, pessoal! Temos recebido vários pedidos de leitores com o endereço errado! São pessoas que pagaram pelo que pediram, mas não receberam porque a encomenda era devolvida pelo correio. Assim, prestem bem atenção na hora de mandar seus dados pessoais. A seguir, os nomes de alguns clientes que mandaram os endereços incorretos. Se seu nome estiver na lista, entre em contato com a loja o quanto antes!

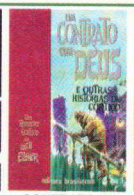
Laura Aparecida / Ribeirão das Neves-MG
Renato Leal / Ilha do Governador / Rio de Janeiro-RJ
Erildo Matielo Butt / Santa Tereza-ES
Jardel Ventury Leal / Manaus-AM
Elizângela Souza Vera / Roraima-RR
Mauricio Rodrigues de Araújo / Belo Horizonte-MG
Edmundo F. de Lima / João Pessoa-PB

COMIX BOOK SHOP CATALOGO DE PROUTOS

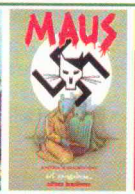
AS MELHORES HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



SIN CITY
R$ 19,00

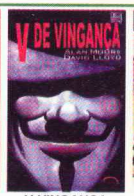


CONTRATO D.
R$ 15,00



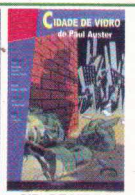
MAUS 1
R$ 17,20

MAUS 2
R$ 17,20

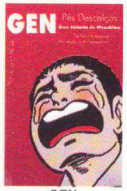


V VINGANÇA
R$ 16,00

V VINGANÇA 2
R$ 17,50



CID. DE VIDRO
R$ 15,80



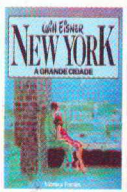
GEN
R$ 19,00

COMIC BOOK
R$ 19,80

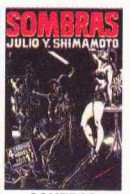
BONE 1
R$ 13,50

BONE 2
R$ 13,50

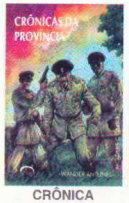
B. PERDIDAS
R$ 15,50



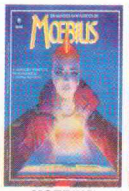
NEW YORK
R$ 21,00



SOMBRAS
R$ 6,90

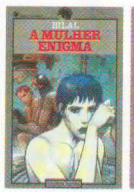


CRÔNICA
R$ 13,00



MOEBIUS
R$ 20,00

V. TULUM
R$ 20,00



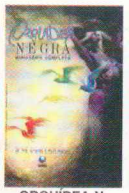
M. ENIGMA
R$ 15,00

IMORTAIS
R$ 15,00

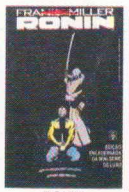
ELEKTRA VIVE
R$ 20,00

ELEKTRA ASS.
R$ 20,00

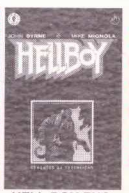
LIBERDADE
R$ 10,00



ORQUÍDEA N.
R$ 20,00

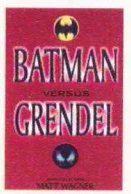


RONIN
R$ 30,00



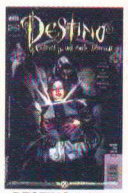
HELL BOY ENC.
R$ 6,90

BATMAN/ALIENS
R$ 6,90



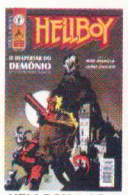
BATMAN VS. G.
R$ 6,90

TARZAN VS. P.
R$ 6,90

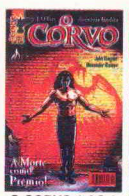


DESTINO 1 AO 3
R$ 15,00

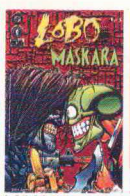
MONSTRO 1 AO 4
R$ 10,00



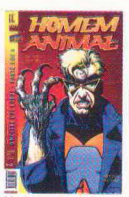
HELLBOY 1 AO 3
R$ 13,00



O CORVO 1 AO 2
R$ 8,00

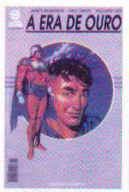


LOBO/MASK 1 AO 2
R$ 10,00



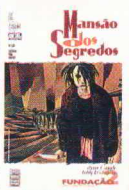
H. ANIMAL 1 AO 4
R$ 20,00

O. NEGRA 1 AO 3
R$ 15,00

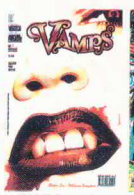


OURO 1 AO 4
R$ 20,00

KID 1 AO 3
R$ 15,00

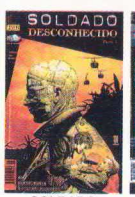


MANSÃO 1 AO 5
R$ 20,00

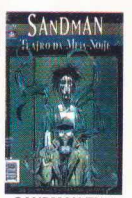


VAMPS 1 AO 3
R$ 10,00

SHADE
R$ 10,00

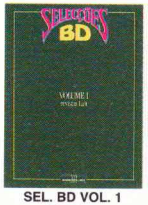


SOLDADO
R$ 10,00

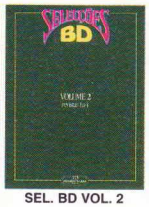


SANDMAN TMN
R$ 7,00

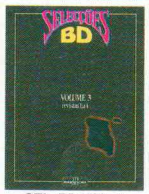
O MELHOR DAS BD'S (BANDAS DESENHADAS)



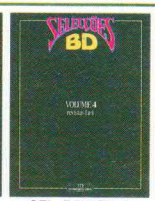
SEL. BD VOL. 1
R$ 29,00



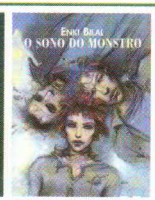
SEL. BD VOL. 2
R$ 29,00



SEL. BD VOL. 3
R$ 29,00



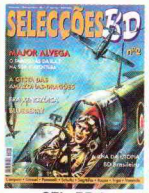
SEL. BD VOL. 4
R$ 29,00



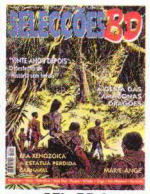
SONO DO MONSTRO
R$ 36,00

A M. INCLINADA
R$ 46,00

SEL. BD 1
R$ 14,00



SEL. BD 2
R$ 14,00

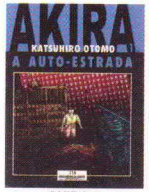


SEL. BD 4
R$ 14,00

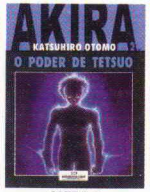
SEL. BD 5
R$ 14,00

VERÃO ÍNDIO
R$ 55,00

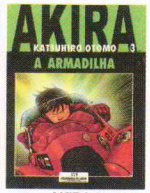
HARD BOILED
R$ 27,50



AKIRA 1
R$ 38,00



AKIRA 2
R$ 38,00

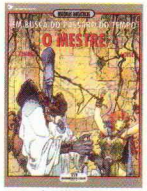


AKIRA 3
R$ 38,00

SIGNO CAPRICÓRNIO
R$ 38,50

NUM CÉU LONGÍQUO
R$ 39,00

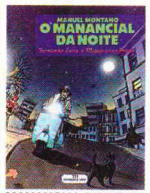
FÁBULAS DE VENEZA
R$ 48,00



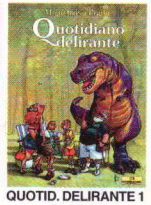
O MESTRE
R$ 25,00

O OVO DAS TREVAS
R$ 25,00

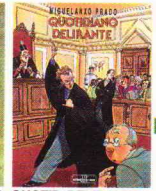
T. DO ESQUECIMENTO
R$ 19,00



MANANCIAL DA NOITE
R$ 20,00



QUOTID. DELIRANTE 1
R$ 22,00

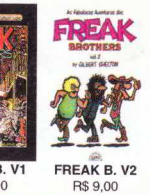


QUOTID. DELIRANTE 2
R$ 26,50

O MELHOR DAS BD'S (BANDAS DESENHADAS)

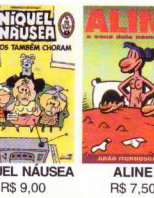
H. IDEAL
R$ 15,50

MARATARA
R$ 11,00



FREAK B. V1
R$ 9,00

FREAK B. V2
R$ 9,00



MORTADELO
R$ 11,00

NIQUEL NÁUSEA
R$ 9,00

GABIRÚ
R$ 10,00

CYBERC 1 AO 4
R$ 5,00 CADA

LUKE LUKE
R$ 7,50

GERALDÃO
R$ 6,00

TÚNICAS AZUIS
R$ 6,50

VELHAS VIRGENS
R$ 9,00 C/ CD

TODA MAFALDA
R$ 40,00

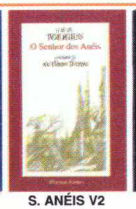
MAFALDA INÉDITA
R$ 29,90

COMIX BOOK SHOP CATÁLOGO DE PROUTOS

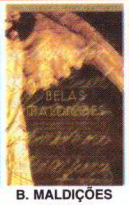
comix book shop catalogo de produtos

LIVROS - DIVERSOS TÍTULOS

S. ANÉIS V1
R$ 34,50


S. ANÉIS V2
R$ 34,50

S. ANÉIS V3
R$ 34,50



B. MALDIÇÕES
R$ 42,00

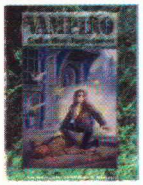
O HOBBIT
R$ 29,90

SHOW TRUMAN
R$ 19,00

SOLDADO RYAN
R$ 29,90

LIVROS DE RPG NACIONAIS E IMPORTADOS

VAMPIRO BÁSICO
R$ 45,00

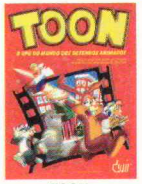


VAMPIRO GJ
R$ 39,00

AD&D L. MESTRE
R$ 42,00

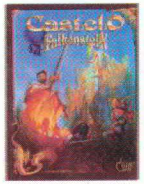
AD&D L. JOGADOR
R$ 46,00

AD&D L. MONSTRO
R$ 47,00



TOON
R$ 28,50

GURPS BÁSICO
R$ 30,00

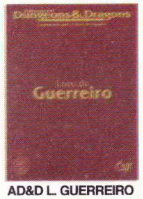


CAST. FALKENSTEIN
R$ 45,00

MAGO
R$ 45,00

LOBISOMEM
R$ 45,00

LOBISOMEM GJ
R$ 39,00



AD&D L. GUERREIRO
R$ 28,50

DOMÍNIOS DO MEDO
R$ 45,00

GURPS BRASIL
R$ 7,00

KARAMEIKOS
R$ 30,00

ARKANUN
R$ 20,00

CYBERPUNK
R$ 29,00

BATTLETECH
R$ 39,90

CARDS PARA COLECIONAR

SIMPSONS
DE R$ 3,60

XENA
R$ 5,50

S. AGE
R$ 6,00

X-FILES
R$ 5,50

SPAWN
R$ 5,00

CREATORS
R$ 6,00

BUFFY 2
R$ 7,50

S. PARK
R$ 5,00

ALIEN
R$ 5,00

S. WARS 1
R$ 7,50

P. APES
R$ 5,50

S. SOLD.
R$ 3,50

CARD GAMES PARA COLECIONAR

6ª ED. MAÇO
R$ 18,00

6ª ED. PAC.
R$ 4,70

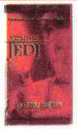
LEG. URZA
R$ 4,70

SAGA URZA
R$ 4,70

RAGE MAÇO
R$ 22,50

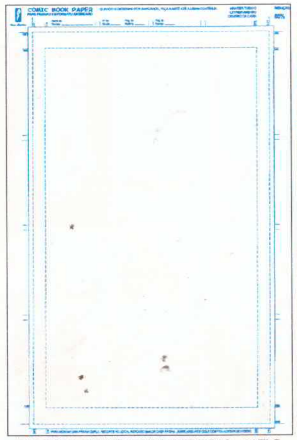
RAGE PAC.
R$ 5,50

Y. JEDI MAÇO
R$ 26,50

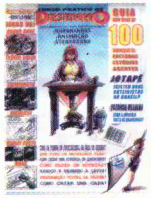


Y. JEDI PAC.
R$ 9,00

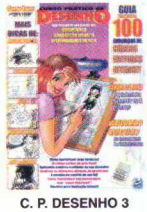
APRENDA A DESENHAR FACILMENTE


BLOCO DE PAPEL PARA DESENHO - 20FLS.
R$ 9,90

C. P. DESENHO 1
R$ 4,50

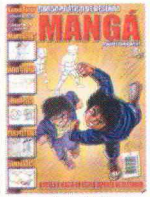


C. P. DESENHO 2
R$ 4,50



C. P. DESENHO 3
R$ 4,50

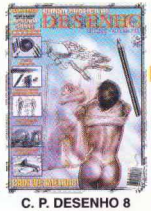
C. P. DESENHO 4
R$ 4,50



C. P. DESENHO 5
R$ 4,50

C. P. DESENHO 6
R$ 4,50

C. P. DESENHO 7
R$ 4,50



C. P. DESENHO 8
R$ 4,50

C. P. DESENHO 9
R$ 4,50

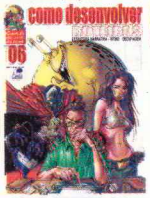
C. B. DESENHO 1
R$ 3,90

C. B. DESENHO 2
R$ 3,90

C. B. DESENHO 3
R$ 3,90

C. B. DESENHO 4
R$ 3,90

C. B. DESENHO 5
R$ 3,90



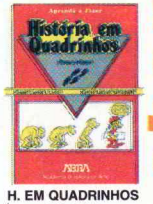
C. B. DESENHO 6
R$ 3,90

C. B. DESENHO 7
R$ 3,90

DES. ANATÔMICO
R$ 31,00

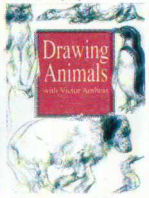
FIGURA HUMANA
R$ 31,00

LUZ E SOMBRA
R$ 31,00

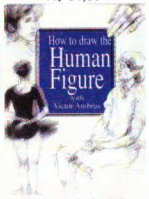


H. EM QUADRINHOS
R$ 18,00

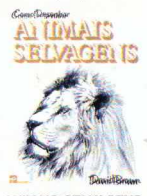
Q. A. SEQÜENCIAL
R$ 30,00



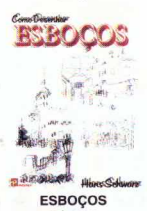
DRAWING ANIMALS
R$ 49,90



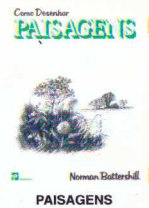
HUMAN FIGURE
R$ 49,90



ANIMAIS SELVAGENS
R$ 3,90



ESBOÇOS
R$ 3,90



PAISAGENS
R$ 3,90

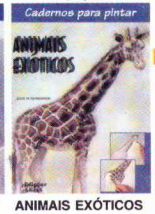
PERSPECTIVA
R$ 3,90

PINCEL E TINTA
R$ 3,90

FLORES DE JARDIM
R$ 20,00

PAISAGENS E ESTAÇÕES
R$ 20,00

NUS
R$ 20,00

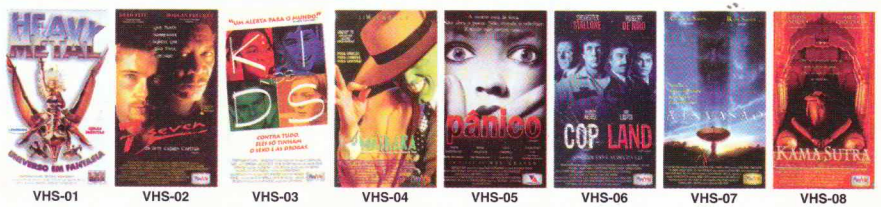


ANIMAIS EXÓTICOS
R$ 20,00

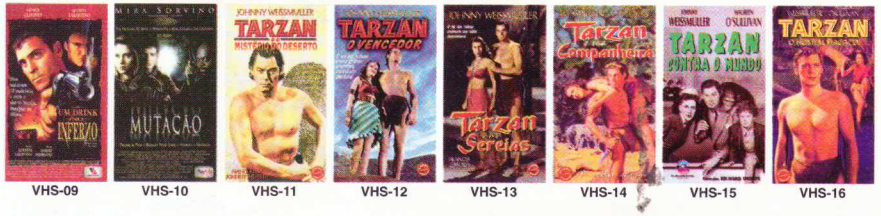
comix book shop catálogo de produtos

comix book shop catálogo de proutos

VÍDEOS A PARTIR DE R$ 25,00 CADA

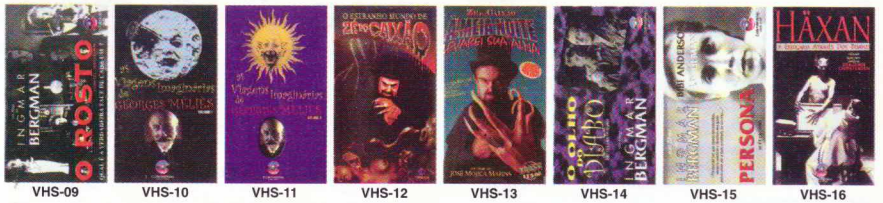


VHS-01 VHS-02 VHS-03 VHS-04 VHS-05 VHS-06 VHS-07 VHS-08



VHS-09 VHS-10 VHS-11 VHS-12 VHS-13 VHS-14 VHS-15 VHS-16

VHS-17 VHS-18 VHS-19 VHS-20 VHS-21 VHS-22 VHS-23 VHS-24



VHS-09 VHS-10 VHS-11 VHS-12 VHS-13 VHS-14 VHS-15 VHS-16

ANIMES A PARTIR DE R$ 25,00 CADA

ANIME-01 R$ 49,90
ANIME-03 R$ 20,00
ANIME-04 R$ 20,00
ANIME-05 R$ 20,00
ANIME-06 R$ 20,00
ANIME-07 R$ 25,00
ANIME-08 R$ 20,00
ANIME-09 R$ 20,00
ANIME-10 R$ 20,00
ANIME-11 R$ 20,00
ANIME-12 R$ 20,00
ANIME-13 R$ 25,00

T-SHIRTS - VÁRIAS ESTAMPAS E TAMANHOS

SHAZAN R$ 9,90 | MADMAN R$ 9,90 | SPIDER-MAN R$ 9,90 | SUPERMAN R$ 9,90 | LANTERNA VERDE R$ 9,90 | BATMAN R$ 9,90

X-FILES R$ 9,90 | ULTRAMAN R$ 9,90 | STAR TREK R$ 9,90 | QUART. FANTÁSTICO R$ 9,90 | STAR TREK CONT. R$ 12,00 | STAR TREK R$ 12,00

CHAVEIROS DE METAL R$ 6,00 CADA

PINS E ANÉIS DE METAL - VÁRIOS MODELOS

PIN L. VERDE R$ 6,00 | PIN KISS R$ 5,00 | ANEL S.MAN R$ 7,50 | ANEL S.MAN R$ 7,50 | ANEL BATMAN R$ 7,50 | ANEL BATMAN R$ 7,50

CANECAS - DIVERSOS MODELOS

SOUTH PARK R$ 18,00 | LOST IN SPACE R$ 12,00 | X-FILES R$ 12,00 | X-FILES R$ 12,00 | SPEED RACER R$ 12,00

MINIATURAS E PESOS DE PAPEL

MINIATURAS SOUTH PARK
CADA DE R$ 15,00 POR R$ 12,00
4 POR R$ 40,00

PESO DE METAL P/ PAPEL
CADA DE R$ 19,00
POR R$ 16,00

comix book shop catálogo de proutos

comix book shop catálogo de produtos

KITS PARA MONTAR E PINTAR BY RYUJI

KIT SUPER GIRL
R$ 40,00

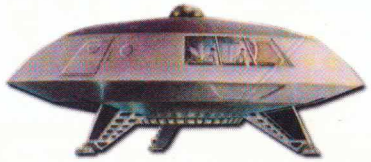
KIT MYSATO
R$ 45,00

KIT GLORY
R$ 40,00

KIT VAMPIRELLA
R$ 45,00

AN GODDESS
R$ 45,00

KITS PINTADOS SÓ SOB ENCOMENDA. AGUARDE PARA FINAL DE JULHO, ESTAREMOS RECEBENDO KITS AMT STAR WARS - EPISÓDIO 1


KIT JUPITER 2
R$ 65,00

KIT AT-ST
R$ 19,00

KIT ROBOT
R$ 49,90

KIT AT-AT
R$ 19,00

ESTÁTUAS E BUSTOS - VÁRIOS MODELOS

B. H. FERRO
R$ 20,00

BUSTO ET
R$ 20,00

B. DARTH M.
R$ 20,00

B. SPAWN
R$ 20,00

BUSTO MARVIN
R$ 20,00

BUSTO NATIONAL KID
R$ 25,00

BUSTO THOR
R$ 35,00

LANTERNA VERDE
R$ 120,00

SUPERMAN
R$ 120,00

SPACE GHOST
R$ 65,00

THOR
R$ 65,00

SPAWN
R$ 80,00

CAP. AMERICA
R$ 65,00

MULHER MARAVILHA
R$ 65,00

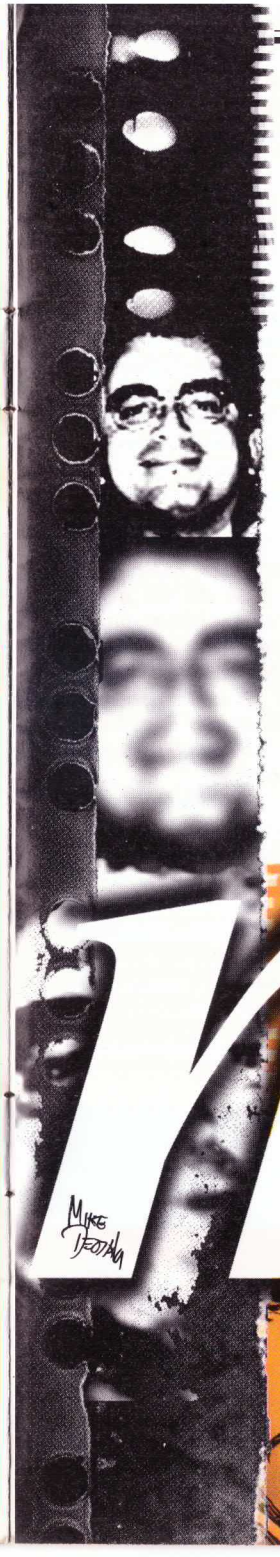
DARTH MAUL
R$ 130,00

SHAZAM
R$ 65,00

ULTRAMAN
R$ 65,00

HOMEM DE FERRO
R$ 65,00

DARKNESS
R$ 140,00



Quando se fala em artista brasileiro de sucesso no mercado norte-americano, o primeiro nome a vir à cabeça é o do paraibano **Deodato Borges Filho** *(ou* **Mike Deodato**, *seu nome artístico). Um sucesso, aliás, que demorou um pouco a chegar – a mesma história que se repete para a maioria dos que o conseguiram (como você viu na entrevista de Luke Ross na Comix #4). O final do túnel, porém, acaba sendo gratificante, como prova o homem que deixou os norte-americanos babando ao desenhar a Mulher Maravilha cheia de curvas, exatamente como as da mulher brasileira. Agora, ele leva sua marca registrada, os corpos em ebulição, para uma criação própria: a série de ação Jade Warriors, a ser publicada pela Wildstorm, elaborada em parceria com o roteirista David Campiti (Terra-1). Confira os detalhes nesta entrevista exclusiva.*

por Maurício Sellmann

mike

Deodato jr.

Fale sobre o início da sua carreira.

Comecei, no Brasil, em 1980, fazendo e colaborando com fanzines. Meu primeiro trabalho pago foi " A História da Paraíba em Quadrinhos". Tentei sobreviver desenhando no Brasil durante dez anos - sem sucesso-, até que fui convidado por Hélcio de Carvalho, da Art & Comics, para fazer "Santa Claws", para a extinta editora norte-americana Malibu - isso em 1991- , que foi o início da minha carreira nos Estados Unidos.

Sempre quis ser desenhista, acho que por "influência genética", já que meu pai - Deodato Borges-, também é Quadrinista. Coleciono gibis desde a infância e eles são a minha maior inspiração. Tenho muitas influências em meu desenho, mas posso citar alguns: Neal Adams, Jim Lee, Marc Silvestri, John Buscema etc.

O convite para fazer Jade Warriors partiu da Image?

Sim. Foram Erik Larsen, Brent Braun, e Larry Marder que abriram as portas para as Guerreiras de Jade na Image.

Como surgiu a parceria com David Campiti?

Conheço David desde 1993, quando trabalhamos juntos em diversos projetos para a editora Innovation, na qual ele era o editor-chefe. Juntos, fizemos: Beauty and the Beast, The Executioner, Lost in Space, Quantum Leap, entre outros. Apesar de eu não falar inglês, nem ele português, a gente consegue se entender via e-mail. Jade Warriors é, com certeza, o melhor de nossa parceria de muito tempo. Ah! ele, também é o meu agente lá, nos States.

Você não tem medo de que o fato de os personagens serem verdes possa gerar comparações com certos heróis já estabelecidos, como a Mulher Hulk ou Savage Dragon?

Na verdade, cada personagem do grupo, tem a cor e o nome de uma pedra preciosa diferente: JADE (Roberta Mui); RUBY (Anita Lee); SAPPHIRE (MIchelle Lee); e duas novas recrutas, incluindo uma loira americana que se sente escanteada por não ser asiática.

De onde saiu a idéia para Jade Warriors? Você tem a história completa na cabeça ou será uma série contínua de personagens fixos, sem um fim pré-determinado?

Ela partiu de uma pequena história que fizemos, eu e David, em 96, para a revista Asylum, do Extreme Estudios. A história era para introduzir Deathkiss e as guerreiras de Jade apareciam em uma pequena ponta. A história de Jade Warriors tem, básicamente, os seguintes elementos: um legendário culto de mulheres assassinas decididas a preparar o Japão para o retorno dos dragões na virada do milênio; a traição de uma mulher chamada Deathkiss; e uma exótica dançarina, que apareçe na noite, oferecendo proteção e amizade a um jovem escritor que uma vez salvara sua vida. Para mais detalhes, por favor visitem os seguintes sites ***http://4colorreview.simple-net.com/jadewarriors/index.html e http://www.glass-housegraphics.com/***

Após ter sido convidado para desenhar o Batman na série No Man's Land, veremos arte sua para o personagem em um futuro próximo?

Até agosto, vocês ainda me verão em Batman, depois, não sei, tem as Jade Warriors, Lady Death vs Purgatori, Xena vs Wonder Woman, não sei se vai sobrar tempo. Mas é claro que eu adoraria, sou fã número um do morcegão!

Como é o processo de criação e troca de idéias entre você e um argumentista ou colorista estrangeiro?

Nenhum! Fora o David, nunca troquei idéias com nenhum argumentista ou colorista estrangeiro. A barreira da língua provoca isso. Mas, apesar disso, nunca tive problema algum, com raríssimas exceções. Na primeira história que fiz para a Mulher Maravilha, por exemplo, o Bill Loebs pediu que eu desenhasse um personagem grande e de armadura, tipo Lobo (Lobo, o personagem da DC) e eu terminei fazendo um enorme lobisomem de metal!

O mercado norte-americano está ficando saturado de artistas?

MIKE DEODATO

Os brasileiros ainda têm chance?

A concorrência por lá sempre foi e sempre será muito acirrada, mas ainda acho que a gente tem muito mais talentos que eles.

Você tem projetos a serem publicados originalmente aqui no Brasil?

No momento não, mas tenho planos de voltar a fazer histórias de cangaço e terror. Ainda não tenho nenhum convite neste sentido, mas assim que minha agenda folgar um pouco, vou levar este projeto à frente.

Quais seus outros projetos além de Jade Warriors?

Lady Death vs Purgatori e Xena vs Wonder Woman. Tem um projeto com o Superman, mas nada confirmado.

Sentiu dificuldade em trabalhar dentro do padrão Marvel (prazo reduzido, história desenvolvida no desenho etc.) quando fez Elektra?

Na Marvel, fiz, entre outros, Vingadores, Thor, Hulk, Hércules e Homem Aranha. Nunca senti dificuldade. Minha dificuldade em fazer Elektra teve um nome: Bobbie Chase! A pior e mais equivocada editora com quem já trabalhei!

Quando fui convidado, vibrei! Uma personagem forte, marcante, uma assassina, uma verdadeira "bad girl", linda, gostosa, a revista tinha sido feita por encomenda para que eu mostrasse o que sei fazer melhor: Mulheres bonitas e ação desenfreada! Mas Bobbie tinha planos bem diferentes. Ela queria uma Elektra sem formas, sem seios, bunda pequena, pernas finas, sem poses provocantes. Refazer páginas censuradas por ela tornou-se rotina. E a ação? Que ação? Elektra parecia estar vivendo em alguma novela mexicana! A espada dela só servia como enfeite. Não satisfeita, me proibiu de fazer páginas duplas e de "sangrar" o desenho. Me proibiu de fazer as onomatopéias e, por fim, o golpe de misericórdia: me tirou a arte-final. Quando, no número 14, ela foi obrigada pelo Bob Harras a tomar uma atitude para tentar salvar a revista, já era muito tarde. A contratação de Larry Hama, um expert em histórias de ação deu um novo impulso na série, mas já não tinha mais ninguém assistindo. Elektra acabou no número 20 e, embora, no fundo, eu saiba que a culpa não foi minha, fiquei frustrado.

Você diria que seu estilo está evoluindo na direção do mangá ou do traço ocidental tradicional?

Gosto de absorver o que cada um tem de melhor a me oferecer. No mangá, gosto do storytelling, da ação e do visual futurista. Mas, definitivamente não gosto das figuras.

Qual o trabalho mais desafiador que teve como desenhista até hoje?

Elektra. Não consegui salvá-la de Bobbie Chase.

E o mais gratificante?

Jade Warriors. É diferente quando a gente faz uma coisa da gente.

Quem são os talentos de seu estúdio em João Pessoa dos quais o público vai ouvir falar em breve?

Emir Ribeiro. Ele ainda não teve o seu talento devidamente reconhecido. Ele acaba de lançar uma edição gigante do seu personagem mais famoso, a Velta. Escrevam pra ele pedindo: ***emirribeiro@uol.com.br***

Que superpoderes gostaria de ter?

Supervelocidade!!!! Pra fazer dez títulos por mês !!!

O novo ataque do VELHO CONTINENTE

Meribérica Traz De Volta Procura Por Álbuns Europeus

por Sérgio Pereira Couto

No último Salão do Livro, realizado em São Paulo no final do mês de abril, um nome fez a cabeça dos admiradores de quadrinhos europeus: a Meribérica, com títulos que iam de Asterix a Milo Manara. Interessados em conseguir um pouco mais de informação sobre quem seriam os responsáveis por tais obras que misturam estilo literário com belíssimas obras desenhadas, a Comix foi atrás da editora.

A Meribérica é, na verdade, uma editora portuguesa, resultado da fusão da Editora Líber (fundada em 1974) com a Meribérica, criada em 1977. É, o que seria para nós brasileiros, uma Editora Abril, pois já trabalharam com personagens diversos, de Mickey a Pantera Cor-de-Rosa.

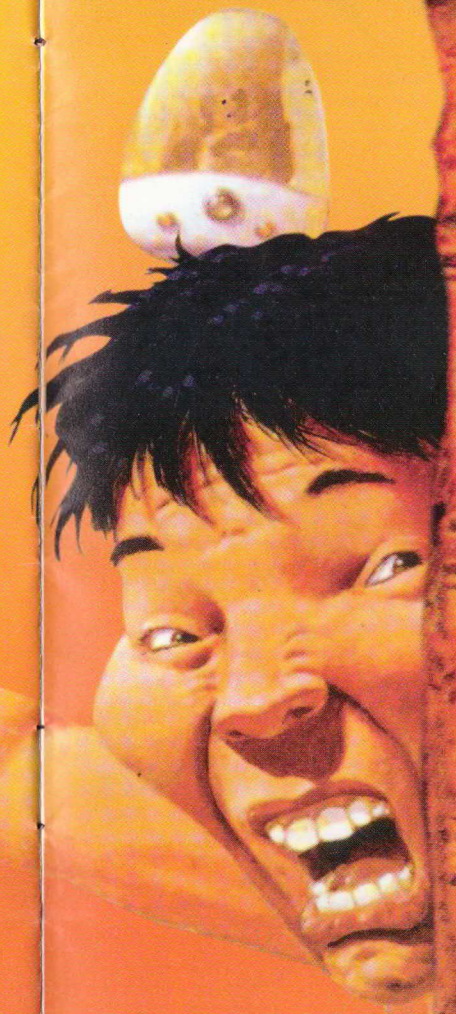
A fusão das duas editoras ocorreu em 1993, e a nova casa resolveu investir com mais peso nos álbuns, forma pela qual a *banda desenhada* (história em quadrinhos em bom português luso) ficou mais conhecida no mundo todo. Hoje, o quadrinho europeu é sinônimo de álbuns luxuosos e belamente ilustrados, com um design diferente das tradicionais (e comerciais) edições norte-americanas.

Em Portugal, a Meribérica é a editora líder do mercado e coloca nas prateleiras de bancas e livrarias Asterix, Lucky Luke, Gaston Lagaffe, Spirou (criador dos Smurfs) e até as tirinhas do gato Garfield. Entre os artistas que trabalham para a Meribérica, estão Augusto Trigo, Hugo Pratt, Jim Davis, Bilal, Eugenio Silva, Moebius, Katsushiro Otomo, apenas para ficar em alguns.

Todas as edições brasileiras são importadas da Meribérica portuguesa, o que significa algumas expressões idiomáticas incomuns para nós. E o próprio acabamento das edições é bem mais reforçado do que o das nacionais, o que garante que às edições uma vida útil maior.

Para manter suas atividades no Brasil, entretanto, a Meribérica foi obrigada a abrir mão de alguns personagens que já tem seus trabalhos lançados por aqui em outras editoras, como no caso de Asterix (Editora Record), do qual ela continua com os direitos para livros ilustrados (veja relação).

Mesmo assim, a editora possui outros títulos fantásticos que deverão satisfazer os mais variados gostos.



Confira alguns destaques de seu catálogo:

Tenente Blueberry
Criação francesa, o personagem já foi editado por aqui pela Abril. Vale a pena checar os faroestes assinados por ninguém menos que Moebius.

O Mercenário
De Vicente Segrelles. Para fãs de uma boa ficção com painéis pintados e estilo de RPG.

As Aventuras de João e Estevão
De Bob de Moor. A arte lembra muito Tintin, de Hergé.

Lucky Luke
Criação de René Goscinny (*Asterix* e *Iznogoud*), o caubói desenhado por Morris (troféu de honra Amadora/Cartoon 92, entre outros prêmios) também já foi editado por aqui. A Meribérica promete a coleção completa.

Inspetor Maigret
O clássico personagem de Georges Simenon, considerado uma versão masculina de Agatha Christie, em quadrinhos noir.

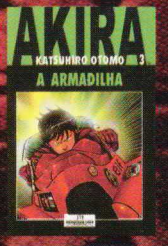
Álbuns de Enki Bilal
O vencedor do grande prêmio Angoulême de 87 é famoso por suas histórias fantásticas: *O Sono do Monstro*, *A Feira dos Imortais*, *Mulher Armadilha* e muitos outros.

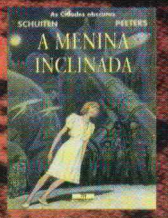
Hard Boiled
De Frank Miller e Geoff Darrow. Um dos raros trabalhos do norte-americano Miller antes de criar raízes na editora Dark Horse.

Akira
O mangá de Katsushiro Otomo numa coleção completa.

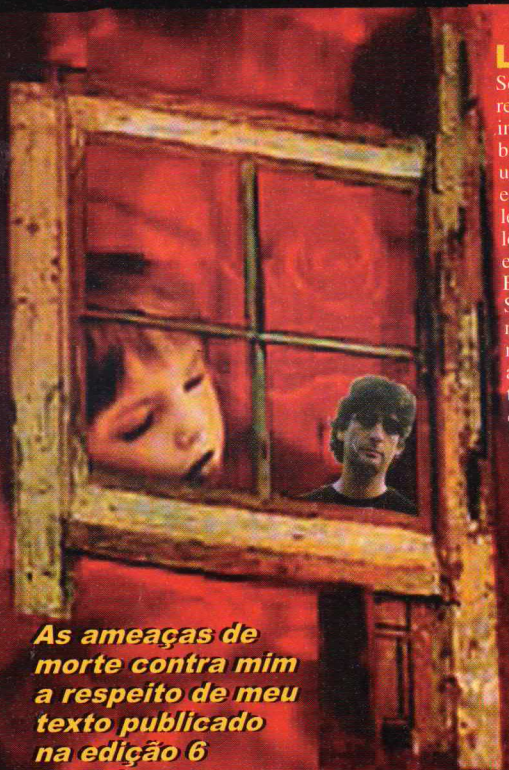
Asterix
Os livros ilustrados do famoso gaulês trazem as receitas prediletas de Obelix e um livro do tipo Onde Está Wally, desta vez com o próprio Asterix.

Em Busca do Pássaro das Trevas
De Le Tendre e Loisel, uma fantástica saga no melhor estilo da revista Heavy Metal.





MESTRE DO BOCEJO



As ameaças de morte contra mim a respeito de meu texto publicado na edição 6 (aquele em que falei mal de Bone, et al) não me intimidaram. Ao contrário, me estimularam a soltar farpas novamente. E desta vez o alvo é um dos maiores ícones dos quadrinhos modernos.

Ler verbetes de enciclopédia e matérias da Seleções é mais útil e pode trazer mais bons resultados do que qualquer mortal sequer poderia imaginar. Prova (uma das) disso é o gibi mais babado e premiado da última década, escrito por um inglês que tem seu nome idolatrado por dez entre dez jogadores de RPG (e entre os pretensos leitores de Senhor dos Anéis). Vamos quebrar logo o suspense e citar os nomes: Neil Gaiman e sua criação, Sandman - O Mestre dos Sonhos. Eu poderia citar diversos motivos para achar Sandman um gibi ruim. Mas não vou, porque não é um gibi ruim. Pode ser pobre na essência, mas Gaiman sabe enganar o leitor com a aparente profundidade de seus personagens, um texto "literário" e narrativa "rica". Mas pouco do que ele escreve sobrevive a uma análise profunda.

As primeiras edições de Sandam são corretas e precisas na caracterização dos personagens e ritmo do storytelling. Ele estava seguindo os passos do manual de bolso de qualquer roteirista. Antes tivesse mantido essa linha, pois foi ao aplicar suas "inovações" que o caldo começou a entornar. Por exemplo, em Violent Cases - seu primeiro trabalho publicado, se não estou enganado - é uma boa história, com bons diálogos. Não há nada de inovador e pretensioso. Claro e preciso, como toda história deve ser. Quase configurava um estilo, mas sem comprometer (para o bem ou para o mal) o resultado como um todo. Orquídea Negra (seu melhor trabalho, em minha opinião) segue os passos de outro inglês que abriu a porteira dos quadrinhos americanos para vários outros escritores e artistas que o precederam. Alan Moore, com seu trabalho em Monstro do Pântano, proporcionou um salto de qualidade nos quadrinhos publicados nos Estados Unidos. Não que não houvesse bons quadrinhos feitos por americanos na época, mas é que a média dos quadrinhos melhorou após o surgimento de Moore.

Gaiman veio em seguida e, aos poucos, consolidou sua posição como um dos grandes nomes importados da Inglaterra. Tivesse ele chegado um pouco mais tarde e teria sido completamente ignorado pelo público leitor. Meu ponto principal é: por que Sandman é tão chato? Se você só ler Sandman na vida, com certeza achará a melhor coisa do mundo. E é, comparado à imensa quantidade de lixo publicado. Mas vamos deixar de tentar buscar um ídolo em todo gibi e livro que lemos ou filme a que assistimos! Curiosamente, Gaiman abandonou o meio que o tornou famoso. Após Sandman, praticamente deixou de escrever quadrinhos! Foi fazer roteiro para um seriado de tevê que depois ele mesmo disse ter odiado, mas quem entra na chuva é pra se molhar! Se alguém souber qual é hoje o paradeiro de Gaiman, por favor me informem. Estou curioso pra saber em que buraco ele se meteu.

Só pra constar: Sandman era o gibi mais vendido da Vertigo. Quando foi cancelado, o líder de vendas passou a ser Preacher, que tem uma história completamente diferente de Sandman, tanto em temática quanto em estilo.

Gaiman, volte para os quadrinhos. Seus fãs fiéis agradecem. E eu também, pois estou farto de olhar pras prateleiros dos gibis novos e ver seu nome em reimpressões do mesmo papel requentado.

Sob ameaças do editor dessa revista, explico a seguir por que acho Sandman chato de se ler. Como a maioria dos leitores, sempre esperava por uma nova edição da revista. Com o decorrer da história "Estação das Brumas", pensei realmente que a revista ficaria pra sempre na minha lista de "os dez mais" dos quadrinhos mundiais. Mas ao final desse arco histórico, Gaiman traz de volta Nuala e faz ela reencarnar. Se a história tivesse terminado páginas antes, seria nota dez. Esse é um dos exemplos do uso recorrente que Gaiman faz do que chamamos "anti-clímax". Em poucas palavras significa "sujar no final", ou fazer uma história brilhante e, no momento de fechar com chave de ouro, a conclui de forma decepcionante...

Naquele caso o foi, pelo menos para mim. Mas não é exatamente por isso que Sandman se tornou chato. Com o passar do tempo, as histórias passaram a se tornar mais longas, como se uma história simples fosse "esticada". Às vezes esse recurso funciona com histórias de super-heróis: é só colocar uma cena de ação e pronto, mas Sandman não é um gibi de ação.

Quando digo que Gaiman sabe enganar o leitor, quero dizer também que o personagem principal da revista Sandman não é o Mestre dos Sonhos. Gaiman se sai melhor escrevendo histórias autocontidas, que não sirvam a um arco histórico longo ou a uma "cronologia". Prova disso são a história em que Morte aparece pela primeira vez. Ou a trilogia "Espelhos Distantes", além do arco "Fim do Mundo", que apesar de ser uma história seqüenciada, é composta por pequenas histórias contadas por cada um dos personagens que foram parar naquela estranha pousada. E, alheio ao resto, está Corinthio.

Bem, Maurício, não sei se consegui fazer o que você me pediu. Prometo me esforçar mais para a versão deste texto para o site da Comix.

Agora, que venham as pedras.

dario@operagraphica.com.br

BODY BAGS™

Os Caça Corpos

BODY BAGS – OS CAÇA-CORPOS # 1 ★★★★
(**Body Bags**, Dark Horse)
Mythos Editora, 1999
52 páginas - **Preço:** R$ 3,90
História: partes 1 e 2 da minissérie em 4 partes (3 e 4 no segundo volume) sobre as dificuldades de o caçador de recompensas Clownface Sekula ao se relacionar com sua filha de gênio forte, ao mesmo tempo em que tenta se livrar de um concorrente vingativo e realizar um serviço de execução.

Roteiro *(Jason Pearson)*

Pearson é uma revelação ao criar uma aventura hollywoodiana cheia de pequenos e deliciosos detalhes. A história começa e termina e não sabemos ao certo se é ambientada no presente ou no futuro. Mas isso não importa. Ou talvez importe bastante: essa indefinição contribui para o clima de estranheza e deslocamento da trama. O leitor é jogado de cara já no meio da ação e tem a (falsa) sensação de que vai ter que se virar para entender o que está acontecendo. Cada capítulo é aberto por um pequeno texto – um recorte de jornal ou um histórico clínico – que funciona como uma introdução. Mas o que mais chama a atenção é a violência exagerada da história. No clima atual, ela jamais seria publicada nos Estados Unidos (ela é de 1997), mas não se engane com a aparência chocante: Pearson não se leva a sério nem por um segundo e os diálogos curtos e rápidos dão a impressão de que você se encontra em um filme de ação classe A.

Arte *(Jason Pearson e Jason Martin; cores de Jason Pearson, Dan Brown e Lovern Kindzierski com Digital Chameleon; capa de Michael Golden)*

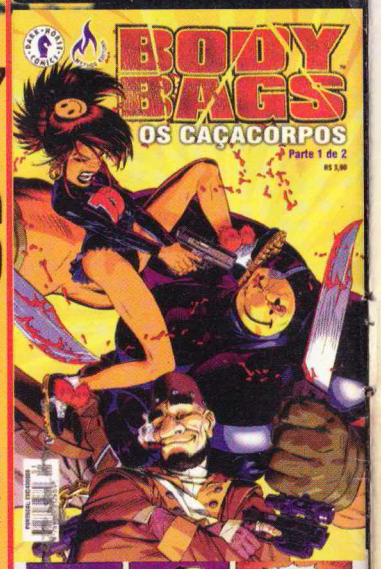
O fato de o roteirista e o artista serem a mesma pessoa ajuda muito. Pearson sabe tirar partido de todos os recursos que a arte seqüencial pode oferecer para a sua trama. Os personagens caricaturais e a violência explosiva lembram os desenhos animados do Pernalonga de Tex Avery (os censores mais hipócritas costumam esquecer que eles mesmos costumavam assisti-los no cinema e isso nunca os incentivou a cometer atos de violência) ou a pancadaria impagável dos álbuns de Asterix. O mercenário Janus Lizardo, inimigo dos Sekula, apanha mais que guarnição romana na Gália em dia de poção mágica. Além disso, os rostos expressivos e os enquadramentos cinematográficos (repare na seqüência do avião) garantem um ritmo vertiginoso.

Edição *(Art & Comics)*

Ora, vejam só: 52 páginas em papel couchê brilhante por R$ 3,90. Não é interessante que os concorrentes que oferecem menos por muito mais leiam isto? Qual a desculpa? Pergunte você também, leitor. O belo trabalho de cores do original é mostrado por inteiro. A tradução é bastante adequada, mas parece ter havido uma indecisão quanto aos outdoors que aparecem em várias cenas: alguns foram traduzidos e outros deixados no original em inglês.

Em suma

Pura diversão, mas com estilo.



INOVANDO!

A banda de rock **VELHAS VIRGENS**, agora em selo próprio, lança seu novo CD: ***Sr. Sucesso!*** O CD é acompanhado de uma revista em formato 22,5cm x 31cm, em cores, com muitas ilustrações, fotos, quadrinhos e um pôster duplo, com o humor escrachado que caracteriza essa banda que tem dez anos de estrada. Rita Lee, Marcelo Nova, Eduardo Araújo e Oswaldo (Made In Brazil) são alguns nomes que já gravaram com o Velhas Virgens. ***Sr. Sucesso*** tem 13 faixas, entre elas "A Minhoca Que Acendia O Rabo", "Muito Bem Comida", "Blues do Velcro" e "Essa Tal De Tequila".

Revista com 8 páginas + CD por R$ 11,90

DIVERSÃO PURA!

A Bugigangue! é uma revistinha super divertida, que tem quadrinhos, caderno de atividades, entrevista... enfim, pura diversão. Essa edição tem como tema o novo filme Guerra nas Estrelas, com sátiras dos personagens do filme. E tem também um CD legal demais, com uma revista eletrônica e demos jogáveis! Peça já seu exemplar!

Revista com 32 páginas + CD por R$ 9,90

Enviamos para todo o Brasil

Envie sua carta informando quais revistas quer e a quantidade. Ao valor total do pedido, acrescente R$ 5,00 para despesas de manuseio e postagem. Mande cheque cruzado ou cheque-correio em nome da COMIX BOOK SHOP para o seguinte endereço:
Al. Jaú 1998, São Paulo/SP – CEP 01420-002. Telefones (0**11) 883.2142 e 3061.3893.
Como a taxa é fixa, reúna os amigos e peça vários itens de uma vez.

COMIX BOOK SHOP